



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



Dia Mundial da Alimentação | 16 de outubro de 2017



Mudar o futuro da migração.

Investir em segurança alimentar
e desenvolvimento rural.

#WFD2017

Rumo a um futuro sustentável

O objetivo mundial de alcançar a Fome Zero em 2030 não pode ser atingido sem abordar as conexões entre a segurança alimentar, o desenvolvimento rural e a migração.

Em setembro de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável em Nova York, 193 países se comprometeram a acabar com a pobreza e a fome, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos. Um ano depois, as Nações Unidas realizaram uma Cúpula sobre Refugiados e Migrantes em sua sede de Nova York para buscar um enfoque integral para a governança da migração. Os participantes decidiram trabalhar num Pacto Mundial para uma migração segura, ordenada e regular, que será adotado em 2018. O Pacto Mundial sobre Migração terá como objetivo abordar todas as dimensões da migração internacional, inclusive as humanitárias, de desenvolvimento e as relacionadas com os direitos humanos



©FAO/Giulio Napolitano

Migração, alimentos e agricultura

A migração passou a ocupar um lugar preponderante nos debates internacionais sobre o desenvolvimento social e econômico. Mas a migração faz parte do comportamento humano há séculos.

O que mudou? A melhoria do transporte e das comunicações facilitou que muitas pessoas saiam de suas cidades e países. Mas, para outros, a migração continua sendo uma atividade custosa, árdua fisicamente e às vezes mortal.

Os indicadores das Nações Unidas mostram que há mais pessoas envolvidas na migração forçada e por situações de dificuldade ou vulnerabilidade, se deslocando em consequência de conflitos, perseguição e desastres naturais ou porque sentem que não têm outra opção senão fazê-lo, em seus esforços para escapar da pobreza, das ameaças a seus meios de subsistência ou outras pressões extremas. Em 2015, 65,3 milhões de pessoas foram deslocadas à força em consequência de conflitos e perseguição em todo o mundo e mais de 19 milhões de pessoas foram deslocadas internamente devido a desastres naturais. Entre 2008 e 2015, uma média de 26,4 milhões de pessoas se deslocaram a cada ano devido a desastres climáticos ou relacionados com eventos meteorológicos extremos.

Que é migração?

Migração é o movimento de pessoas, seja dentro de um país ou cruzando as fronteiras internacionais. A FAO utiliza o termo “migração” para se referir a todo tipo de deslocamentos,

independentemente dos motivos, da duração e se são de caráter voluntário ou involuntário.

Quem são os migrantes?

Os migrantes são um grupo muito diverso de pessoas. Incluem trabalhadores migrantes, refugiados, solicitantes de asilo, pessoas deslocadas internamente, pessoas induzidas a migrar por causa do clima, menores desacompanhados e vítimas do tráfico de pessoas. Também incluem as pessoas que se mudam por outros propósitos, como a educação e a reunificação familiar. Os migrantes podem se mudar de um lugar para outro de forma permanente ou temporária e seus movimentos podem depender de condições que ocorrem somente durante uma parte do ano. A maioria dos migrantes se desloca dentro de seus próprios países. Outros se trasladam internacionalmente, isto é, de maneira transfronteiriça. Provêm principalmente de regiões em desenvolvimento, mas cada vez mais se trasladam dentro dos países do hemisfério sul e do norte para o sul.

Impacto

Os indicadores da ONU mostram que há aproximadamente 244 milhões de migrantes internacionais, enquanto 763 milhões migram dentro de seus próprios países. Se os 244 milhões constituíssem uma nação, estaria mais povoada do que o Brasil e seria um pouco menor que a Indonésia. Há 65 milhões de migrantes forçados, dos quais 21,3 milhões são refugiados, 40,8 milhões são pessoas deslocadas internamente e 3,2 milhões são solicitantes de asilo.

Se for gerida de maneira humana e ordenada, a migração pode contribuir para o crescimento econômico, tanto nos países de destino como nos de origem. Os migrantes podem proporcionar novas fontes de mão de obra em seus países ou regiões de destino, mas também é importante assinalar sua influência nos fluxos de dinheiro para suas regiões de origem. Os migrantes dos países em desenvolvimento enviam a seus lares 441 bilhões de dólares através de remessas, o equivalente ao PIB de um país europeu de tamanho médio, como, por exemplo, a Áustria.

Migração e a FAO

Os motivos e impactos da migração estão intimamente vinculados aos objetivos mundiais da FAO de combater a fome e obter a segurança alimentar, reduzir a pobreza rural e promover o uso sustentável dos recursos naturais. A FAO desempenha um papel único ao abordar as causas profundas da migração rural forçada e da migração por situações de dificuldade e, ao mesmo tempo, facilitar os benefícios de uma migração ordenada, humana e regular. Em 2018, a FAO e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) presidirão o Grupo Mundial sobre Migração (GMM), um organismo interinstitucional que promove o diálogo sobre questões migratórias no âmbito internacional.

Um fenômeno rural

A alimentação e a agricultura continuam sendo fundamentais para o bem-estar das pessoas e estão vinculadas às causas pelas quais muitas pessoas migram, especialmente das zonas rurais. Mais de 75% dos pobres e da população exposta à insegurança alimentar vivem em zonas rurais, em sua maioria dependendo da agricultura e de meios de vida baseados nos recursos naturais. Muitas pessoas e famílias emigram por razões econômicas, já que não veem outra opção viável de sair da pobreza senão migrar. Os pobres das zonas rurais, especialmente os pequenos agricultores familiares, enfrentam dificuldades consideráveis para acessar crédito, serviços, tecnologias e mercados, o que lhes permitiria melhorar a produtividade de seus recursos naturais e mão de obra. A maioria dos empregos disponíveis na agricultura estão associados a rendas baixas e instáveis, condições de segurança e saúde deficientes, desigualdade de remuneração e de oportunidades por razão de gênero e proteção social limitada. Nas zonas rurais, devido ao acesso limitado à capacitação, aos serviços financeiros e de extensão e às instalações de processamento, as perspectivas mais atraentes podem ser limitadas.



Soluções sustentáveis

A agricultura e o desenvolvimento rural podem abordar as causas profundas da migração, como a pobreza rural, a insegurança alimentar, a desigualdade, o desemprego e o esgotamento dos recursos naturais devido à degradação do meio ambiente e à mudança climática.

O investimento em desenvolvimento rural sustentável, adaptação à mudança climática e meios de subsistência resilientes nas zonas rurais é uma parte importante da resposta mundial ao atual desafio da migração. O trabalho da FAO tem por objetivo abordar as causas profundas da migração por situações de dificuldade, melhorando as condições, criando oportunidades alternativas de subsistência nos países de origem e aproveitando o potencial de desenvolvimento da migração para os países de origem e destino. Também oferece outros tipos de assistência às pessoas deslocadas e a suas comunidades de acolhida e às pessoas em situações de crise.

Em 2018, a FAO e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) presidirão o Grupo Mundial sobre Migração (GMM), um organismo interinstitucional que promove o diálogo sobre questões migratórias no âmbito internacional.



Principais termos

Migração por situações de dificuldade

É todo movimento migratório realizado sob condições nas quais o indivíduo ou a unidade familiar percebe que a única opção viável de subsistência para sair da pobreza é migrar. Os motivos podem ser a pobreza, a insegurança alimentar, a falta de oportunidades de emprego, o acesso limitado à proteção social, o esgotamento dos recursos naturais e a degradação ambiental e a mudança climática.

Migração forçada

É o movimento migratório no qual existe um elemento de coação, incluindo ameaças à vida ou aos meios de subsistência, sejam originadas por causas naturais ou provocadas pela fome, tais como o deslocamento de refugiados, pessoas deslocadas internamente e pessoas afetadas por desastres naturais ou ambientais.

Migração voluntária

É aquela motivada por decisões baseadas no livre arbítrio e na iniciativa. As pessoas se deslocam por diversos motivos, mas entre os fatores mais determinantes que influem na decisão de migrar está o desejo de melhorar seus meios de subsistência.

Tomando medidas

A migração deve ser uma escolha, não um imperativo. A FAO tem uma longa experiência na assistência à criação de melhores condições e meios de vida resilientes nas zonas rurais.

A FAO, junto com seus parceiros, pretende ampliar seu trabalho para fortalecer a contribuição positiva dos migrantes, refugiados e pessoas deslocadas internamente para a redução da pobreza, segurança alimentar e nutrição e à resiliência dos domicílios rurais.

A FAO põe em prática sua experiência nas seguintes esferas:

- Abordar as causas fundamentais e os motivos da migração por situações de dificuldade.
- Ajudar a criar oportunidades de trabalho agrícola e não agrícola para jovens, mulheres e outras pessoas que de outra maneira poderiam migrar.
- Promover a migração segura, ordenada e regular das zonas rurais e apoiar campanhas de informação pública e políticas compatíveis com estes objetivos.
- Aproveitar o potencial da migração para a agricultura e o desenvolvimento rural.
- Impedir os conflitos sobre a terra e os recursos naturais.
- Fortalecer a resiliência das comunidades afetadas pelas

crises prolongadas originadas por desastres naturais ou provocados pelo homem.

- Desenvolver estratégias sustentáveis para a integração das pessoas deslocadas nas comunidades de acolhida.

A FAO trabalha com seus parceiros para fazer o seguinte:

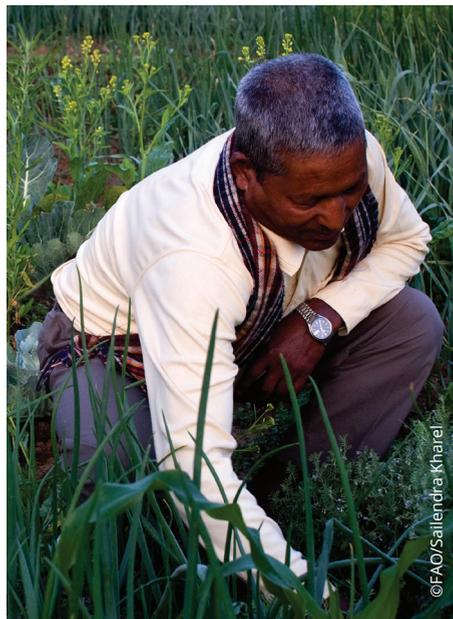
- Obter uma melhor compreensão da migração internacional e interna, gerando evidências e dados sobre suas causas fundamentais e seu impacto na agricultura e no desenvolvimento rural.
- Apoiar as capacidades institucionais para enfrentar os grandes movimentos de refugiados e migrantes do ponto de vista agrícola e rural.
- Difundir as lições aprendidas e as melhores práticas encontradas para ampliar as soluções inovadoras.
- Facilitar o diálogo sobre políticas para melhorar a compreensão da migração rural.
- Fortalecer as parcerias e a defesa de causas para abordar as causas profundas da migração e melhorar sua contribuição positiva.

Foco



Segurança alimentar e desenvolvimento rural

Em **Honduras**, a FAO executou um projeto para aliviar as pressões migratórias através do desenvolvimento de empresas rurais juvenis. Os jovens receberam capacitação em competências agrícolas e empresariais e buscaram fundos de capital propondo microempresas. Na **Etiópia** e na **Tunísia**, um projeto em andamento da FAO tem como objetivo proporcionar aos jovens rurais opções sustentáveis de subsistência como alternativa à migração. Promove mecanismos inovadores e estratégias de desenvolvimento rural para gerar emprego produtivo e oportunidades empresariais para a juventude rural.



Mudança climática

Em **Uganda** e no **Nepal**, a FAO ajuda as comunidades a gerir os riscos climáticos e a se adaptar à mudança climática. Em Uganda, a FAO fortalece as capacidades e a resiliência das populações rurais na criação de gado bovino para enfrentar os efeitos adversos da mudança climática. Os projetos promovem a gestão integrada das bacias hidrográficas, planos de poupança das aldeias e os conhecimentos locais. No Nepal, a FAO aumenta as capacidades dos agricultores para a preparação em caso de desastres e a gestão do risco climático, para dar às comunidades expostas aos perigos naturais alternativas ao deslocamento.



Crises e conflitos prolongados

Na **Turquia**, uma iniciativa regional da FAO tem por objetivo melhorar as oportunidades de subsistência dos refugiados sírios e suas comunidades de acolhida, apoiando a produção de estufas nos acampamentos, ao mesmo tempo em que promove o emprego mediante a formação profissional. Na **Síria**, devido ao conflito, os serviços agrícolas se enfraqueceram, os ativos se esgotaram e a capacidade de produção nacional diminuiu consideravelmente. A FAO ajuda os agricultores a permanecer em suas terras e produzir alimentos, quando é seguro para eles fazê-lo. Isto é crucial para melhorar a segurança alimentar e fazer da migração uma opção.

Fatos resumidos

Fato **01** **Em 2015, havia 244 milhões, um aumento de 40% em relação a 2000.**

Fato **04** Em 2015, os migrantes enviaram mais de US\$ 600 bilhões em remessas a seus países de origem. Desse total, os países em desenvolvimento receberam cerca de US\$ 441 bilhões, quase três vezes o montante da assistência oficial ao desenvolvimento.

Fato **06** A maioria dos migrantes, internacionais ou internos, provém do Oriente Médio e Norte da África, Ásia Central, América Latina e Europa Oriental.

Fato **08** **Um quarto dos refugiados vivem em três países:**
Turquia, Paquistão e Líbano.

Fato **02** O número de pessoas que migram dentro de seus próprios países foi estimado em 763 milhões em 2013, ou seja, havia mais migrantes internos do que internacionais.

Fato **03** Cerca de um terço de todos os migrantes internacionais tinham entre 15 e 34 anos. Quase metade eram mulheres.

Fato **05** Um grande número de migrantes vem das áreas rurais, onde mais de 75% dos pobres e pessoas com insegurança alimentar dependem da agricultura e subsistência baseada em recursos naturais.

Fato **07** Em 2015, 65,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas por conflitos e perseguições, inclusive mais de 21 milhões de refugiados, 3 milhões de pessoas solicitando asilo e mais de 40 milhões de pessoas deslocadas internamente.

Fato **09** Em 2015, mais de 19 milhões de pessoas foram deslocadas internamente devido a desastres naturais. Entre 2008 e 2015, em média, 26,4 milhões de pessoas foram deslocadas anualmente por desastres relacionados ao clima.

2 ERRADICAÇÃO DA FOME



Objetivo de desenvolvimento sustentável 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

No ODS2, a segurança alimentar é considerada uma condição complexa que exige um enfoque holístico e uma série de ações complementares para atacar as causas da fome e da desnutrição. As ações necessárias incluem: promoção do desenvolvimento sustentável, melhoria da produtividade e aumento da renda dos pequenos produtores de alimentos, resiliência do sistema de produção de alimentos e uso sustentável da biodiversidade e recursos genéticos. Isso significa levar em conta e envolver diretamente todas as pessoas, inclusive os migrantes.

www.fao.org/sustainable-development-goals



Dia Mundial da Alimentação

Cada ano, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) celebra o Dia Mundial da Alimentação a 16 de Outubro para comemorar a fundação da Organização em 1945. Neste dia são organizados eventos em mais de 150 países no mundo inteiro, tornando-o num dos dias mais celebrados do calendário nas Nações Unidas. Estes eventos promovem a consciência e a ação global em prol daqueles que sofrem de fome e apela à necessidade de garantir a segurança alimentar e uma dieta nutritiva para todos. O Dia Mundial da Alimentação representa também uma importante oportunidade para difundir uma mensagem categórica: podemos acabar com a fome na presente era e tornar-nos na Geração Fome Zero, mas é necessário que todos trabalhemos juntos para alcançar este objetivo.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA
A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA

Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

world-food-day@fao.org
www.fao.org/world-food-day